

Cartilha expõe sistema novo de saúde mental

A Divisão Nacional de Saúde Mental vai iniciar nos próximos 60 dias a distribuição de cartilha contendo as diretrizes da política nacional de saúde mental, para os especialistas e técnicos ligados ao setor em todo Brasil. A informação é do diretor do Dinsam, e professor de psiquiatria da Escola Paulista de Medicina, Marcos Toledo Ferraz, que esta semana proferiu palestra sobre o tema no Hospital de Base, reunindo psiquiatras, psicólogos e técnicos que atuam na rede hospitalar do DF.

Marcos Pacheco destacou na oportunidade a importância da adoção do "hospital dia" e da melhoria do atendimento especializado através de uma equipe constituída de psiquiatra, psicólogo e assistente social. Ele afirma que este tipo de atendimento pode ser implantado com êxito em Centros de Saúde que atendam até cinquenta mil habitantes, ambulatórios especializados com capacidade para até 200 mil atendimentos e unidades de psiquiatria em hospitais gerais onde poderá ser prestada assistência a até 600 mil habitantes.

Este sistema viria diminuir, conforme o professor Ferraz, o índice de internações psiquiátricas, que tem decrescido consideravelmente nos países desenvolvidos desde a década de 50, enquanto no Brasil aumenta a cada dia. Levantamentos realizados pela Dinsam revelam que 50 por cento das primeiras internações em hospitais psiquiátricos são de alcoólicos, cujo tratamento resume-se a desintoxicação do paciente. Outro fator grave no tratamento convencional — destaca o diretor da Dinsam — e que gera sérios problemas de reabilitação reside no fato de 75 por cento dos hospitais apresentarem em média mais de seis meses de permanência. "Isto segrega e cronifica o paciente, tornando o processo na maioria das vezes irreversível. A volta do paciente ao hospital torna-se uma constante", disse ele, dando ênfase ainda à importância do pronto-socorro psiquiátrico com atendimento de emergência em regime de observação por 48 horas.